RESUMO - EPIDEMIOLÓGICO

DIFERENÇA DE MORTALIDADE ENTRE O SEXO MASCULINO E FEMININO NOS PACIENTES COM PANCREATITE AGUDA NOS ANOS DE 2013 - 2023 NO BRASIL

Cecília Azim Nogueira (ceciliaanog@gmail.com)

Giovanna De Oliveira Guerreiro (giovannaoguerreiro@gmail.com)

Ana Júlia Simas Macedo Gaio (ajsmgaio@gmail.com)

Bruno Luis Duda (brunoduda88@hotmail.com)

INTRODUÇÃO: A pancreatite aguda é uma condição inflamatória do pâncreas, cujas principais causas incluem obstrução ductal por cálculos biliares, consumo de álcool, uso de medicamentos e procedimentos como colangiopancreatografia retrógrada endoscópica (CPRE). Clinicamente, manifesta-se de forma súbita, caracterizando-se por dor abdominal, geralmente epigástrica, associada a náuseas e vômitos. A incidência mundial é de 34 casos por 100.000 habitantes, variando entre homens e mulheres conforme a etiologia. A causa mais comum é colelitíase, predominante em mulheres, enquanto em homens o álcool é mais frequente. O diagnóstico baseia-se em três critérios, sendo necessários pelo menos dois: (1) dor abdominal característica, (2) elevação de amilase e/ou lipase acima de três vezes o limite normal e (3) achados radiológicos compatíveis. O manejo depende da gravidade: casos leves envolvem jejum, hidratação venosa e analgesia; formas graves requerem UTI, opióides, reposição volêmica precoce e suporte nutricional enteral. Na pancreatite biliar, recomenda-se colecistectomia na

mesma internação, reservando-se a CPRE para icterícia persistente, dilatação das vias biliares ou cálculo em colédoco. Considerando as diferentes etiologias entre os sexos e a gravidade potencial, torna-se relevante analisar o perfil epidemiológico da mortalidade por pancreatite aguda no Brasil na última década. OBJETIVOS: O presente estudo objetiva analisar a mortalidade por pancreatite aguda no Brasil entre 2013 e 2023, comparando homens e mulheres, a fim de identificar diferenças entre os sexos e a evolução temporal da condição, considerando suas distintas etiologias. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, de série temporal, que analisou a mortalidade por pancreatite aguda (CID-10: K85) no Brasil entre 2013 e 2023. Os dados foram obtidos por meio do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do DATASUS, permitindo a avaliação do perfil e da evolução dos óbitos. Para a análise comparativa, os dados foram analisados e estratificados por sexo (masculino e feminino), possibilitando a identificação de disparidades na mortalidade. RESULTADOS: Entre 2013 e 2023 foram notificados 42.556 óbitos por pancreatite aguda no Brasil. Desses, 25.689 (60,4%) ocorreram em homens e 16.859 (39,6%) em mulheres, evidenciando, em todos os anos, o predomínio do sexo masculino. Observou-se ainda que, em relação à média anual, houve uma redução no número de óbitos em 2023 quando comparado a 2013, embora 2015 tenha se destacado como o ano com maior registro de mortes. A análise por sexo mostrou que a queda da mortalidade entre os homens foi mais expressiva ao longo dos anos analisados, enquanto entre as mulheres houve maior estabilidade nos números. CONCLUSÃO: A análise da mortalidade por pancreatite aguda no Brasil na última década revelou predomínio de óbitos no sexo masculino, associados ao etilismo, destacando a necessidade de políticas de saúde voltadas à redução do consumo abusivo de álcool. Entre as mulheres, observou-se estabilidade no número de mortes, ressaltando a importância do diagnóstico precoce e do manejo das causas mais frequentes nesse grupo, como a colelitíase. De modo geral, os resultados evidenciam diferenças entre os sexos, reforçando a relevância de estratégias específicas de prevenção e assistência para reduzir o impacto da doença no país.

Palavras-chave: pancreatite aguda; mortalidade; epidemiologia.